

A vivência dos sacramentos da Iniciação à Vida Cristã como um processo de conversão pastoral em paróquias urbanas

Marciel Zucoloto Pizetta ¹

Resumo: O presente trabalho objetiva realizar um breve estudo sobre o processo catequético iniciático nas paróquias urbanas, de modo a compreender a importância do caminho de inspiração catecumenal neste contexto. Para realizar tal objetivo, será utilizada uma metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa parcial, por meio de leituras de artigos, livros, documentos eclesiais que abordam uma temática voltada para a Iniciação à Vida Cristã e para a pastoral urbana. Conclui-se que a Inspiração Catecumenal constitui um caminho eficaz de fortalecimento da fé perante uma sociedade marcada pela pluralidade cultural e pela fragilidade dos vínculos comunitários.

Palavras-chave: Evangelização. Catecumenato. Comunidade Eclesial.

52

1 Introdução

O avanço da urbanização tem imposto diversos desafios à ação evangelizadora, levando ao enfraquecimento dos vínculos comunitários e a uma busca pelos sacramentos de forma apenas ritual. Diante desse cenário, surge a problemática balizadora deste artigo: de que maneira as paróquias urbanas podem superar uma pastoral que promova uma efetiva transmissão e vivência da fé? A hipótese levantada por este estudo é que a Iniciação à Vida Cristã (IVC) de inspiração catecumenal constitui a resposta central para essa realidade, funcionando como um eixo gerador de conversão pastoral e de pertença eclesial autêntica. Desse modo, busca-se analisar por meio dos diversos documentos possíveis caminhos que indicam a relevância e eficácia desse caminho no ambiente comunitário das paróquias urbanas. Para alcançar tal propósito, adotou-se uma metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa, amparada na análise de documentos pontifícios, diretrizes eclesiais latino-americanas e referenciais teológicos contemporâneos sobre a pastoral urbana.

2 O contexto pastoral das paróquias urbanas

A Igreja, assim como todo o mundo, encontra-se diante de uma realidade complexa, marcada pela globalização e aumento exponencial do uso das tecnologias e da ciência, principalmente estreitando laços de comunicação, o que gera o crescimento significativo de buscas por conhecimento, através de canais vinculados ou não à Igreja.

¹ Pós-graduando em Catequese pela FAJE/BH. Graduando em Teologia pelo Instituto Interdiocesano de Filosofia e Teologia do Espírito Santo. Bacharel em Filosofia pela Unisaes/ES. Pós-graduado em Gerenciamento de Projetos pela PUC/BH e Docência no Ensino Superior/UCAM PROMINAS. sem.marciel@gmail.com



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Essa realidade já é descrita pelo Documento de Aparecida que apresenta várias consequências resultantes deste avanço acelerado do mundo atual. Ele destaca que “vivemos uma mudança de época, e seu nível mais profundo é o cultural. Dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus” (DAp, n. 44). Assim, além do contexto cultural, também o econômico, o político, o científico, o educacional e o religioso ficam diretamente impactados, o que favorece uma busca pelo consumo e principalmente um isolamento social.

Ressalta-se que toda a transformação ocorrida e identificada pelo Documento de Aparecida, já aparecia de forma clara nas Conclusões da Conferência de Puebla. Além disso, este documento demonstra que o “crescimento demográfico excedeu a capacidade que a Igreja tem, presentemente, de levar a todos a Boa Nova” (Puebla, 78). Com isso, toda a estrutura eclesial nas paróquias urbanas sofre grande impacto, o que demonstra ainda, que a catequese naquela época ainda não era suficiente para que atingisse a vida de modo integral.

Ademais, todo o contexto pastoral atual, principalmente nas paróquias urbanas, caracteriza uma liquidez de informações e de relações (Bauman, 2001), fragilizando o aspecto relacional que é proposto pelo Evangelho, o que leva a uma dificuldade no agir e no compromisso pastoral. Recordar-se, [...] à rapidez com que as pessoas passam de uma relação afetiva para outra. Creem que o amor, como acontece nas redes sociais, se possa conectar ou desconectar ao gosto do consumidor e inclusive bloquear rapidamente (AL, n. 39).

Nesse cenário, nos apresenta Silva (2021, p.33) que “Na sociedade líquida, as pessoas não buscam mais construir suas casas sobre a rocha firme, tampouco sobre a areia, suas casas flutuam ao sabor das ondas no mar da inconstante contemporaneidade”.

A partir disso, o pertencimento eclesial a uma comunidade perde seu sentido. O fiel batizado, passa a não se compreender como parte integrante desta, mas como alguém que de alguma forma, busca apenas uma satisfação interior ou um mero cumprimento de obrigações, por vezes, implantadas ou ensinadas pelos pais, avós ou pessoas que lhe foram responsáveis pela transmissão da fé.

Entretanto, o Documento de Aparecida (n. 39) aponta que “nossas tradições culturais já não se transmitem de uma geração à outra com a mesma fluidez que no passado”, ou seja, até tal busca tem se tornado cada vez mais escassa.

Consequentemente, retoma-se a luz do documento de Medellín e do documento de Aparecida, uma pastoral de conservação, baseada em uma fé superficial, sem um entendimento do pertencimento ao Povo de Deus e a



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

compreensão de que é no agir da comunidade que age o próprio Cristo (Nocke, 2002).

Assim, Brighenti (2015, p. 285) afirma que:

A pastoral de conservação pressupõe que os cristãos já estejam evangelizados, quando, na realidade, se trata de católicos não convertidos, sem a experiência de um encontro pessoal com Jesus Cristo. Consequentemente, não há processos de iniciação cristã, catecumenato ou catequese permanente. A recepção dos sacramentos salva por si só, concebidos e acolhidos como “remédio” ou “vacina espiritual”. A paróquia é territorial, e, nela, em lugar de fiéis, na prática, há clientes que acorrem esporadicamente ao templo para receber certos benefícios espirituais fornecidos pelo clero.

54

Neste contexto, a Igreja regressa a um modelo antigo de evangelização, onde a sacramentalização se sobrepõe ao processo evangelizador, a quantidade sobre a qualidade do testemunho e do seguimento a Cristo.

Diante dos desafios apresentados pela realidade urbana contemporânea, percebe-se a necessidade de um processo evangelizador que vá além de uma catequese meramente sacramental ou doutrinária em busca apenas do sacramento. Torna-se necessária uma ação pastoral capaz de favorecer experiências profundas de encontro com Cristo e de inserção na comunidade eclesial. Nesse contexto, a Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal apresenta-se como um importante caminho de renovação pastoral para as paróquias urbanas.

3 A Iniciação à Vida Cristã com inspiração Catecumenal

A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja percebe a necessidade de retomar aspectos iniciáticos com inspiração no catecumenato, modelo este utilizado pelos primeiros cristãos para a iniciação dos futuros batizados. Com isso, busca-se a realização de um processo de amadurecimento da fé, passando de uma catequese meramente doutrinária para um modelo metodológico que conduz o cristão a uma experiência pessoal e comunitária com a pessoa de Jesus.

Sob essa ótica, o Diretório para a Catequese (2020, n. 61), afirma que o catecumenato é uma prática antiga na Igreja, que foi resgatada pelo Concílio Vaticano II, que era oferecida aos convertidos não iniciados. Frente a isso, o documento apresenta ainda que o catecumenato “tem, portanto, uma explícita intenção missionária e se estrutura como um complexo orgânico e gradual para iniciar à fé e à vida cristã” (DC, n. 61). Isto é, o processo catequético iniciático tem por objetivo iniciar, por meio do anúncio querigmático do Cristo, o cristão a um caminho de proximidade com Jesus, através de uma comunidade eclesial.

Neste sentido, compreende-se que o caminho evangelizador deve passar por esse despertar, mediante o encontro com Cristo, gerando um processo maduro de seguimento junto à comunidade eclesial. Reforça-se segundo o CELAM (2008), que a



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

iniciação “vai até a inserção plena do evangelizado na comunidade de discípulos, como discípulo e missionário”.

Portanto, a catequese “acompanha, educa e forma na fé e para a fé, introduz à celebração do Mistério, ilumina e interpreta a vida e a história humanas” (DC, n. 55). Neste sentido, a iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal passa de uma perspectiva apenas de transmissão de conteúdos doutrinários, para uma que conduz o cristão a uma experiência mistagógica, na qual a vivência litúrgica e sacramental favorece um encontro mais profundo com Cristo e com a comunidade eclesial.

Sob essa ótica, Costa (2014, p. 145) apresenta que “a comunidade se torna um espaço hermenêutico vital, onde cada pessoa, com seu contexto pessoal, social e histórico, se insere na trajetória viva daqueles que receberam, viveram e transmitiram a fé apostólica”. Com isso, a comunidade eclesial, mesmo diante das diversas dificuldades impostas pelo tempo presente, tem a responsabilidade de se organizar de modo a propagar de forma ativa e vivencial a compreensão do querigma.

Torna-se um local de promoção da fé e de encontro com Cristo, promovendo constantemente por meio da liturgia e do agir pastoral à experiência profunda do Mistério. Dessa forma, a mistagogia possibilita a “progressiva introdução no mistério pascal de Cristo, vivido na experiência comunitária mediante as celebrações litúrgicas e o aprofundamento dos sacramentos da iniciação” (CNBB, Doc. 107, n. 60).

Entretanto, para que tal experiência se realize de forma ativa e completa, é necessário uma profunda integração entre a liturgia, a comunidade, por meio das diversas pastorais e movimentos, e a catequese, pois, o fim último desta é iluminar e fortalecer a fé, alimentar a vida segundo o espírito de Cristo, levando o cristão a uma participação consciente e ativa no mistério de Cristo (GE, n. 4), a fim de levar o batizado a ser sujeito participante do mistério celebrado e não apenas um mero espectador.

Pois, “a vida sacramental empobrece-se e depressa se torna ritualismo oco, se não estiver fundado num conhecimento sério do que significam os Sacramentos. E a catequese intelectualiza-se, se não for haurir vida na prática sacramental” (CT, n. 23). Por isso, a importância de uma catequese bem fundamentada, com o foco não apenas na transmissão de normas e regras, mas na promoção de um verdadeiro encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo.

Com isso, é importante compreender-se que a proposta do Concílio Vaticano II juntamente com o catecumenato primitivo, demonstra que a catequese de Iniciação à Vida Cristã não deve se tratar apenas de uma busca por fórmulas prontas, mas do encontro nessa experiência fontal dos eixos e pistas para que cada comunidade possa,



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

diante das diversas realidades, ser auxiliada a se organizar, criar, planejar, revisar e recriar sua estrutura catecumenal (Costa, 2014, p. 170).

Dessa forma, “a catequese expressa a riqueza de sua essência e oferece sua contribuição específica para a missão pastoral da Igreja” (DC, n. 55), não apenas focada na iniciação de adultos, mas na formação de todo o corpo da Igreja, tendo na inspiração catecumenal a base para a formação integral de todas as pastorais e movimentos.

4 A conversão pastoral nas paróquias urbanas

Diante disso, percebe-se que a inspiração catecumenal não se limita apenas ao âmbito catequético, mas interpela toda a ação evangelizadora da Igreja, especialmente nas paróquias urbanas, exigindo uma verdadeira conversão pastoral. Sob esse olhar, a vida da Igreja está direta e concretamente ligada aos contextos socioculturais, pelos quais seus membros pertencem.

Com isso, “a catequese respira a vida e a fé da Igreja, celebrada na liturgia, expressa na prática pastoral das comunidades e nas suas orientações. A catequese se beneficia dessa articulação ao mesmo tempo que contribui para uma pastoral mais orgânica ou de conjunto” (DNC, n. 13). Assim sendo, torna-se uma das principais ferramentas para a conversão pastoral em paróquias urbanas.

Partindo desse olhar, torna-se importante um planejamento concreto que promova uma compreensão mais profunda do Mistério de nossa fé, pois, diante da realidade pastoral atual, uma fé vazia de Amor e conhecimento, não se sustenta. Torna-se necessária uma organização que promova o encontro, que leve o cristão a uma consciência concreta do seguimento a Cristo. Neste contexto, nos aponta a Conferência de Medellín (1968):

Até agora a Igreja contou principalmente com uma pastoral de conservação, baseada numa sacramentalização com pouca ênfase numa prévia evangelização. Pastoral apta, sem dúvida, para uma época em que as estruturas sociais coincidem com as estruturas religiosas, em que os métodos de comunicação dos valores (família, escola, etc.) estavam impregnados de valores cristãos e onde a fé se transmitia quase pela própria força da tradição. Hoje, entretanto, as próprias transformações do continente exigem uma revisão dessa pastoral, a fim de que se adapte à diversidade e pluralidade culturais do povo latino-americano (n. 1, p. 109).

Destaca-se a importância de um olhar atento às necessidades concretas do tempo presente, de modo que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, acolhendo seus filhos em suas alegrias, angústias e sofrimentos, tornando-se verdadeira escola permanente de comunhão missionária (DAP, n. 370).

Nesse contexto, a comunidade eclesial necessita organizar-se de maneira integrada e evangelizadora, favorecendo relações de proximidade, participação e amadurecimento da fé. Para isso, torna-se válido observar os quatro pontos elencados



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

no documento Catequese Renovada (n. 26, 288), que estão presentes na comunidade de fé e interagem entre si: “a união entre os membros, a abordagem da realidade, a vida eclesial e a explicitação da fé”.

Além disso, para a construção de um projeto concreto de conversão pastoral, é necessário um olhar atento para a dimensão pessoal, visto a emergência do subjetivismo, sem renunciar à dimensão comunitária, com propósito de apresentar claramente a identidade cristã no seguimento a Cristo (Lima, 2023).

Dessa forma, percebe-se a necessidade urgente do desenvolvimento de um processo de iniciação à vida cristã centrado no querigma e guiado pela Palavra de Deus, que conduza o cristão a um encontro pessoal com Jesus Cristo, levando-o à conversão, ao seguimento em comunidade e ao amadurecimento da fé na prática dos sacramentos, do serviço e da missão (DAP, n. 289).

57

5 Considerações finais

Ressalta-se que mesmo diante das dificuldades existentes nos grandes centros e nas paróquias urbanas de conhecer as pessoas que ali residem ou pertencem, a melhor maneira de gerar a proximidade e principalmente promover a evangelização, é através de uma boa iniciação à vida cristã, sendo este, por vezes, o único contato da pessoa com a instituição. Por isso, diante de tal realidade desafiadora, a centralidade em Cristo deve prevalecer. Assim, quando o cristão possui amor pelo seguimento a Cristo, independente da realidade que vive, buscará uma participação ativa e consciente no seio da comunidade eclesial.

Por isso, o Documento de Aparecida (n. 371) nos aponta a necessidade de um projeto de pastoral diocesano organizado, que busca dar respostas conscientes e eficazes para as exigências atuais, realizar um planejamento estratégico com indicações concretas, objetivos e métodos palpáveis à realidade, valorizando e formando os agentes de pastoral, de modo que Cristo chegue às pessoas, modele as comunidades e promova um testemunho real dos valores evangélicos.

Assim sendo, torna-se perceptível a busca por um processo iniciático intrinsecamente ligado à liturgia e a vida comunitária, que busca um anúncio querigmático não só por meio de palavras e doutrinas vazias, mas preenchido do verdadeiro Amor de Cristo, levando o cristão a vivenciar uma mistagogia completa, na vivência comunitária e no amor aos irmãos. Desse modo, entende-se que a Inspiração Catecumenal constitui um caminho eficaz de fortalecimento da fé perante uma sociedade marcada pela pluralidade cultural e pela fragilidade dos vínculos comunitários.



Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRIGHENTI, Agenor. A recepção do Concílio Vaticano II na América Latina e no Caribe. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 75, n. 298, p. 254-279, 2015. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/327/311>. Acesso em: 21 abr. 2026.

CNBB. **Catequese Renovada**: documento 26. 39 ed. São Paulo: Paulinas 2009.

CNBB. **Diretório Nacional de Catequese**: documento 84. São Paulo: Edições CNBB, 2017.

CNBB. **Iniciação à vida cristã**: itinerário para formar discípulos missionários: documento 107. São Paulo: Edições CNBB, 2017.

CONCÍLIO VATICANO II. **Declaração Gravissimum Educationis**: sobre a educação cristã. Roma: 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html. Acesso em: 24 abr. 2026.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a catequese**. Tradução de João Vitor Gonzaga Moura. São Paulo: Paulus, 2020.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Conclusões da Conferência de Medellín, 1968**: Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?. São Paulo: Paulinas, 1998.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Evangelização no presente e no futuro da América Latina**: conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano de Puebla. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 1998. (Coleção Sal da Terra).

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe: 13-31 de maio de 2007. São Paulo: Paulus, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Manual de catequética**. São Paulo: Paulus, 2008.

COSTA, Rosemary Fernandes da. **Mistagogia hoje: o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para evangelização e catequeses atuais**. São Paulo: Paulus, 2014.

FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal Amoris Laetitia**: sobre o amor na família. Roma: 2016. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. Acesso em: 22 abr. 2026.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica Catechesi Tradendae**: sobre a catequese no nosso tempo. Roma: 1979. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html. Acesso em: 22 abr. 2026.

LIMA, Luiz Alves de. **A face brasileira da catequese**: estudo histórico-pastoral do movimento catequético brasileiro das origens ao Documento Catequese Renovada da CNBB. Aparecida: Editora Santuário, 2023.

NOCKE, Franz-Josef. Doutrina Geral dos Sacramentos. In: SCHNEIDER, Theodor (org.). **Manual de Dogmática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. v. 2, p. 274-300.

SILVA, Aline Amaro da. **Catequese digital**: por onde começar? São Paulo: Paulus, 2021.

